



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping 52/18- Quarta-feira, 21 de março

Jornal A Crítica

Desembaraço mais rápido - 03

Jornal do Comercio

Coluna Follow-Up Empresarial: Agenda Legislativa Amazônia- 04

Grupo Chibatão moderniza processo de importação - 05

PORTO CHIBATÃO

Desembarço mais rápido

Novo sistema do Ministério da Agricultura promete resolver uma velha queixa da indústria: a enorme demora na liberação de cargas

O Porto Chibatão pretende diminuir o tempo de desembarço de mercadorias destinadas ao Polo Industrial de Manaus (PIM) e ao comércio. O porto

implantou o Módulo Madeirano sistema SIGVIG em seu terminal portuário. Com isso, os processos de importação das cargas serão feitos com mais agilidade graças a implantação e ao desenvolvimento do software para controle - o sistema já está rodando em fase de teste.

Lideranças do setor industrial esperam que a novidade atenuar a falta de fiscais agropecuários do Ministério da Agricultura (Mapa). Há apenas um fiscal atuando no porto, de modo que a liberação que, em condições normais deveria demorar três dias, pode demorar até 11, causando prejuízos à indústria.

O Módulo Madeirano SIGVIG é controlado pelo Mapa e destinado a monitorar as fiscalizações sobre embalagens e suportes de madeira, com intuito de diminuir a burocracia documental e otimizar as ações da fiscalização do Vigiagro/Mapa na região.

Entre as vantagens da utilização do novo módulo está a diminuição do tempo de liberação de mercadorias, uma vez que em alguns casos, o importador e o terminal portuário já conseguem saber com até 48 horas antes do navio atracar, quais contêineres serão inspecionados e quais já estarão liberados pelo Mapa.

De acordo com o Diretor Executivo Geral do Grupo Chibatão, Jhony Fidelis, o sistema



Com o novo módulo, em alguns casos, o importador e o terminal portuário já conseguem saber com até 48 horas antes do navio atracar quais contêineres serão inspecionados

Mapa diz que fará concurso

Em resposta à reportagem sobre as queixas da indústria a respeito da extrema demora na liberação de cargas nos recintos alfandegados de Manaus, o secretário-executivo do Ministério da Agricultura, Eumar Novacki, informou que o Ministério está se esforçando para recompor seu quadro técnico.

"Inclusive, foram contratados 300 veterinários em concurso temporário. E o concurso efetivo para 300 auditores fiscais agropecuários está sendo concluído. É importante que estamos modernizando os sistemas, fazendo análise de risco, um trabalho técnico-científico para ver, de fato, onde se faz necessária a presença do fiscal. Além disso, estamos trabalhando na parte tecnológica para suprir essas demandas", disse Novacki.

Ele acrescentou que outra linha de ação é a reavaliação do quadro para redistribuir o efetivo em todo o País.

Como o novo sistema de desembarço no Porto Chibatão está operando ainda em período de ajustes, será preciso ainda algum tempo para avaliar os reflexos.

Apelo

Na semana passada, a Federação das Indústrias (Fieam) e o Centro da Indústria (Cieam) fizeram um apelo ao governo do Estado para que intercedesse junto ao governo federal para resolver os enormes atrasos na liberação de cargas.

de trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários", explicou.

Conforme mencionado pelo Diretor Presidente do Grupo, Jean Bergson, "O novo procedimento altera o anterior, baseado na apresentação de requerimentos impressos, para a troca de informações eletrônicas em conjunto com os terminais alfandegados.

Com a diminuição da burocracia documental, a fiscalização consegue processar um número maior de cargas", completou. O novo módulo SIGVIG já é utilizado em diversos recintos alfandegados no Brasil, sendo o Porto Chibatão o único da região Norte a trabalhar com o sistema em atendimento às unidades do Serviço de Vigilância Agropecuária do Amazonas.



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Assim como a CNI Confederação Nacional da Indústria tem apresentado anualmente uma Agenda Legislativa, que representa as demandas do setor produtivo do país, endereçada ao Congresso Nacional e ao Poder Executivo, assim também a indústria do Norte, notadamente a Zona Franca de Manaus e demais estabelecimentos do Amazonas, através de suas entidades FIEAM e CIEAM, Federação e Centro da Indústria do Estado do Amazonas, estão elaborando um conjunto de demandas para submeter aos representantes do Estado, senadores e deputados, sua Agenda Amazônica. Obviamente que, sendo um dos Estados alcançados pela gestão da bufra, esta Agenda engloba não apenas o setor produtivo do

Amazonas, mas também o da Amazônia Ocidental e da Amazônia Legal. O teor legislativo propriamente dito ficará a cargo do Observatório da ZFM, em Brasília, onde as demandas tem sido historicamente organizadas e cobradas da representação parlamentar.

Na ótica do interesse público Serão elencadas as demandas legislativas e de infraestrutura na expectativa de estreitar e alinhar as ações em movimento e que se reportam ao interesse público. Afinal, as empresas aqui instaladas usufruem de benefícios fiscais na medida em que se voltam a desenvolver a economia e gerar riquezas na perspectiva da redução das desigualdades regionais. Trata-se pois de destacar os direitos, os

deveres e as responsabilidades a fim de que todos possam fazer sua parte na medida em que se submetem aos mandamentos legais. Nesse sentido, cumpre-nos acolher em nossas reuniões ou diretamente nas entidades sugestões e propostas que no entendimento dos associados possam integrar este documento. Faremos a entrega formal dessa Agenda Amazônica para cada um dos deputados e senadores, na primeira quinzena de abril.

Prejuízos acumulados

Um dos itens desta pauta, fonte de prejuízos que a mídia local conseguiu descrever para a opinião pública, é o descaso insensato do governo federal com a Superintendência Regio-

nal do MAPA, o ministério da Agricultura e Pecuária. Seus fiscais, cada dia mais escassos e assoberbados pelo acúmulo de contêineres à espera de fiscalização, tem confirmado a indiferença crônica do poder central com a região. Curioso é recordar que este problema não existe na burocracia de controle do agronegócio. Ali, certamente por maior pressão da bancada parlamentar, houve até contratação em regime especial para resolver a falta de concursos e as demandas de fiscalização do setor. Quem perde com isso, além do investidor, que fica sem estoques de insumos para trabalhar, os empregos que se reduzem e a arrecadação diminuída.

As águas e suas

oportunidades

O titular do Observatório da ZFM em Brasília, Saleh Hamdeh, descreve as contradições e paradoxos do Fórum Internacional da Água que ocorre em Brasília, neste momento. Ele relata informações sobre alguns discursos desprovidos de esclarecimentos que apontam que 13% da água doce do planeta está na Amazônia. O que a União faz com isso? O aquífero Içá-Solimões, descoberto na década passada, é parte de um acervo que, sequer, nos dispussemos a precificar. O discurso é sempre o da importância da preservação da Amazônia para proteção de dos ecossistemas e para a agricultura. Ninguém fala do clima nem em contrapartidas que se impõem com

este ativo. O protagonista deste evento, no caso Brasília que está sediando este importante evento, vive uma crise hídrica com racionamento há mais de um ano. Não seríamos nós do Amazonas os verdadeiros e legítimos candidatos a esse protagonismo? Para onde será que estamos enxergando? De quebra, cabe destacar que o mercado de eventos, sobretudo na discussão de temas de interesse especial, tem movimentado fóruns, seminários, encontros, sempre para falar de meio ambiente ou sustentabilidade, inovação, recursos humanos, bioeconomia, e deveria entrar na estratégia de governo de atrair o protagonismo e movimentar a economia com a geração de serviços, emprego e muita renda.

*esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Grupo Chibatão moderniza processo de importação

Foto: Divulgação



Novo módulo diminuirá tempo de liberação de cargas

Com a implantação do Módulo Madeirano sistema SIG-VIG em seu terminal portuário, o Porto Chibatão poderá diminuir o tempo de desembarço de mercadorias destinadas ao PIM (Polo Industrial de Manaus) e ao comércio. A partir de agora os processos de importação das cargas serão feitas com mais agilidade graças a implantação e ao desenvolvimento do software para controle -o sistema já está rodando em fase de teste.

O Módulo Madeirado SIG-VIG é controlado pelo Mapa (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento) e destinado a monitorar as fiscalizações sobre embalagens e suportes de madeira, com intuito de diminuir a burocracia documental e otimizar as ações da fiscalização do Vigiaagro (Sistema de Vigilância Agropecuária Internacional) do Mapa na região.

Entre as vantagens da utilização do novo módulo está a diminuição do tempo de liberação de mercadorias, uma vez que em alguns casos, o importador e o terminal portuário já conseguem saber com até 48 horas antes do navio atracar, quais contêineres serão inspecionados e quais já estarão liberados

pelo Mapa.

O funcionamento do sistema é explicado pelo diretor executivo geral do Grupo Chibatão, Jhony Fidelis. "Dependendo da sua origem e/ou destino, cada produto tem requisitos específicos para importação. O sistema fornece essas informações em tempo real aos interessados, que podem fazer o requerimento de fiscalização via internet. Os dados estatísticos armazenados são utilizados para o gerenciamento dos procedimentos de controle de trânsito internacional de produtos e insumos agropecuários", disse.

Conforme mencionado pelo diretor-presidente do Grupo, Jean Bergson, "o novo procedimento altera o anterior, baseado na apresentação de requerimentos impressos, para a troca de informações eletrônicas em conjunto com os terminais alfandegados. Com a diminuição da burocracia documental, a fiscalização consegue processar um número maior de cargas", completou. O SIG-VIG já é utilizado em diversos recintos alfandegados no Brasil, sendo o Porto Chibatão o único do Norte a trabalhar com o sistema em atendimento às unidades do Serviço de Vigilância Agropecuária do Amazonas.